

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

Raphael Cavaliere Nardi de Souza

Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Atualmente é instrução na instituição.

Renato José de Salles Freire

Bacharel em Ciências Militares pela AMAN. Atualmente é instrução na instituição.

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar a avaliação do desempenho das cadetes do Segmento Feminino da Academia Militar das Agulhas Negras no Estágio Básico do Combatente de Montanha da Seção de Instrução Especial. O estudo identifica as avaliações nas quais as mulheres obtiveram grau diferenciado do obtido pelos homens, identificando ainda as possíveis causas para tal diferença. Para atingir ao objetivo proposto, o trabalho foi dividido em três etapas: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica baseou-se em estudos sobre as diferenças fisiológicas entre os sexos e sobre as características físicas necessárias para um escalador. A pesquisa documental foi realizada através da coleta de dados nos relatórios da Seção de Instrução Especial, onde consta o desempenho de cada estagiário durante o estágio, e nos relatórios da Seção de Educação Física, onde constam as medidas antropométricas do corpo discente dos quatro anos de formação. A pesquisa de campo foi realizada através de questionário aplicado às cadetes do primeiro ano que realizaram o Estágio Básico do Combatente de Montanha no ano de 2019 e de entrevistas realizadas com militares possuidores do Curso Avançado de Montanha (Guia de Montanha). Como conclusão são apresentadas as avaliações onde há a diferenciação do grau entre os sexos e são realizadas algumas sugestões para melhorar a preparação do Segmento Feminino para esta atividade.

Palavras-chave: Defesa. AMAN. SIEsp. Cadete. Segmento Feminino. Montanha. Escalada.

ABSTRACT

This article is intended to evaluate the performance of the Women Cadets from the Academia Militar das Agulhas Negras in the Special Instruction Section's Mountain Combatant Basic Course. The study identifies the evaluations in which women obtained different degrees from those obtained by men, and also identifies the possible causes for such difference. To achieve the proposed objective, the work was divided into three stages: bibliographic research, documentary research and field research. The bibliographic research was based on studies on the physiological differences between the sexes and on the physical characteristics necessary for a climber. The documentary research was carried out through data collection in the reports of the Special Instruction Section, which shows the performance of each intern during the course, and in the reports of the Physical Education Section, which contain the anthropometric measurements of the four years formation students. The field research was carried out through a questionnaire applied to the first year Cadets who performed the Mountain Combatant's Basic Course in 2019 and interviews with military personnel with the Advanced Mountain Course (Mountain Guide). In conclusion, the evaluations are presented where there is a differentiation of the degree between the sexes and some suggestions are made to improve the preparation of the Female Segment for this activity.

Keywords: Defense. AMAN. SIEsp. Cadet. Women. Mountain. Climb.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do Art 7º da Lei 12.705 de 08 de Agosto de 2012 (BRASIL, 2012), que determinou o ingresso do segmento feminino na linha militar bélica de ensino, no prazo de cinco anos a contar da data em que foi sancionada, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) passou a receber, em 2018, cadetes mulheres para formá-las oficiais do Exército Brasileiro. Um dos pré-requisitos para que o Cadete conclua com êxito a sua formação, atingindo o oficialato, é obter aproveitamento mínimo (menção REGULAR - R) nos estágios realizados pela Seção de Instrução Especial (SIEsp), de acordo com o Boletim Interno da AMAN Nr 219, de 30 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017a).

A SIEsp ministra quatro estágios: o Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM), para o 1º ano; o Estágio de Selva, para o 2º ano; o Estágio de Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais, para o 3º ano; e o Estágio de Operações Contra Forças Irregulares para os cadetes do 4º ano. No presente estudo o foco será direcionado para as atividades realizadas com o Curso Básico no Estágio Básico do Combatente de Montanha.

A SIEsp do 1º ano visa “submeter, de forma intencional e sistemática, o cadete a situações de stress físico e psicológico que se aproximem ao máximo daqueles que um líder de fração é submetido em situações de combate” (BRASIL, 2019, p1). Para atingir tal objetivo, o estágio é realizado no Parque Nacional de Itatiaia no mês de junho, oferecendo aos estagiários a oportunidade de enfrentar altitudes de até 2.791m e temperaturas que chegam a -6º C. Além das condições climáticas adversas, os cadetes devem enfrentar outros fatores estressores como redução do sono, simulação de combate, medo, incerteza e as avaliações as quais são submetidos (BRASIL, 2019).

Estas avaliações seguem os princípios da isonomia e tratamento igualitário entre ambos os sexos, previstos na Narrativa Institucional da AMAN do Projeto Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB) (BRASIL, 2018a). Assim, cadetes de ambos os sexos foram submetidos às mesmas condições de avaliação durante o EBCM.

Dessa forma, este estudo visa avaliar como foi o desempenho do segmento feminino na SIEsp do primeiro ano, identificando os itens avaliados nos quais obtiveram grau diferenciado do segmento masculino. As conclusões servirão para direcionar o preparo do segmento feminino para as atividades de campo, melhorando o seu desempenho.

2 BASES TEÓRICAS

Com a finalidade de adquirir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, a revisão da literatura está dividida em duas áreas, a saber: o EBCM da SIEsp e os atributos do segmento feminino que influenciam na escalada.

2.1 O EBCM DA SIESP

O EBCM é conduzido pela SIEsp anualmente para os cadetes do 1º ano, no Parque Nacional do Itatiaia. O Estágio se divide em dois turnos, cada um com metade da turma de formação. Seu objetivo principal, além de formar o combatente de montanha, é forjar o futuro oficial do Exército Brasileiro. Dessa forma, o estagiário é submetido a uma série de avaliações, sempre estando desgastado fisicamente e sob condições climáticas adversas.

Antes de iniciar o EBCM e as avaliações propriamente ditas, a SIEsp realiza um treinamento de técnicas de escalada com os cadetes do primeiro ano no “Mangrullo”, local de treinamento semelhante às condições das pedras do Parque Nacional de Itatiaia. Nesta atividade, o cadete aprende e pratica todas as técnicas que serão utilizadas no estágio.

A primeira avaliação realizada é a Avaliação Teórica. Esta ocorre no auditório da SIEsp, no dia anterior ao início das atividades práticas, onde cada estagiário deve responder em uma hora uma série de

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

itens relacionados à atividade de escalada militar como: o ambiente operacional de montanha, distúrbios fisiológicos em ambiente de montanha, equipamentos de montanhismo e técnica de escalada. Todo o material didático necessário para a realização encontra-se compilado na nota do EBCM da SIEsp.

A primeira atividade prática avaliada é o Cerimonial, que ocorre na alameda da SIEsp. Nele, os estagiários devem expor todo o material que estão conduzindo, a fim de ser verificado, pelo instrutor avaliador, se está de acordo com o material exigido. O material exigido é previsto no Informativo do EBCM, repassado aos cadetes com aproximadamente um mês de antecedência. Cada item avaliado que o estagiário não possui (ou possui em más condições) influencia negativamente no seu grau do Cerimonial. Além disso, são verificadas as condições de higiene e do equipamento do militar.

Para obter um bom desempenho, tanto na Avaliação Teórica como no Cerimonial, é necessário despender tempo estudando o conteúdo didático com afinco, preparando e organizando seu material atentando aos pequenos detalhes. Tais atitudes podem ser caracterizadas pelo atributo da área afetiva da Dedicção. Segundo a Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998, do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército, que aprova a conceituação dos AAA (Atributos da Área Afetiva), Dedicção significa “capacidade de realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo” (BRASIL, 1998, p. 3).

Após o cerimonial os cadetes seguem para o Parque Nacional do Itatiaia. Ao chegarem no local tem início as atividades avaliadas de escalada propriamente dita. São avaliadas as seguintes técnicas: canaleta, chaminé, esforço vertical, fenda e fissura. Por ocasião de cada oficina avaliada, é realizada primeiramente uma demonstração pela equipe de instrução a fim de sanar dúvidas sobre a técnica exigida. Durante a execução o cadete é avaliado quanto aos comandos a voz, quanto a técnica executada e quanto ao cumprimento do objetivo que é chegar até o topo da rota.

Para obter um bom desempenho nas avaliações de técnicas de escalada são necessários alguns atributos da área afetiva e físicos. Segundo LeFebvre (LEFEBRE, 1980 apud FREITAS, 2007), os escaladores durante as atividades de escaladas demonstram atitude enérgica e auto-segurança. Esta pode ser comparada pela Portaria nº 12, de 12 de maio de 1998, com a autoconfiança, definida como “capacidade de demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias” (BRASIL, 1998, p. 1).

Outro AAA inerente à atividade foi identificado por Goma (GOMA, 1991 apud FREITAS, 2007). Em seus estudos com escaladores foi o equilíbrio emocional, definido no Exército Brasileiro como “capacidade de controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente, na diferentes situações” (BRASIL, 1998, p. 3).

Sobre os atributos físicos relativos à escalada, os primeiros encontrados em estudos realizados é a estatura baixa e o baixo percentual de gordura, segundo Watts (WATTS, 2004 apud FREITAS, 2007, p.36). Shell (2014) destaca em seus estudos que, entre os semifinalistas da Copa do Mundo de escalada, o percentual de gordura entre as mulheres de 10-20% e entre os homens foi de 4-14%. Segundo Freitas (FREITAS, 2007), além das características citadas, a Força e a Flexibilidade importantes para a escalada. O autor cita ainda que sobre a força destacam-se os músculos do antebraço, do ombro e da mão. Sheel (SHEEL, 2014) reforça a importância da força das mãos para a atividade de escalada.

Com relação à flexibilidade, Freitas (2007) cita a importância da flexibilidade da região pélvica. Já os estudos de Sheel (2014), revelam que a flexibilidade tanto da região pélvica como dos ombros não são determinantes no desempenho do escalador. Segundo o autor, a maior condicionante para um escalador de sucesso não é a sua fisiologia e sim o treinamento realizado.

Outra avaliação prática do EBCM é a prova de nó. Nesta, os estagiários devem executar uma série de nós, a comando do instrutor, em determinado tempo. Cabe ressaltar que esta prova é realizada normalmente no período noturno, quando as temperaturas estão mais baixas, e no final da semana de instrução, quando os cadetes já estão debilitados fisicamente. Para se obter êxito nesta prova, são necessários atributos como Dedicção, pois exige treino prévio, e Destreza, para confeccionar o nó com detalhe e rapidez.

Uma atividade que não é avaliada com grau, mas que é pré-requisito para o cadete ganhar o brevê de Montanha, é a marcha através da montanha. Esta possui uma distância de aproximadamente 9km, passando pelo sopé das Prateleiras, pelo Pico do Couto e terminando do Posto Três, também conhecido como

“Marcão”.

De acordo com o Manual EB70-MC-10.304 Marchas a Pé (BRASIL, 2018b), quatro fatores influenciam a marcha a pé: terreno, fisiológico, meteorológico e psicológico. Sobre os aspectos fisiológicos o manual aborda os seguintes aspectos: necessidade de nutrição adequada, rica em carboidratos; consumo de água antes durante e após, em pequenas quantidades; e uniforme adequado ao clima. O manual cita ainda que o condicionamento físico possibilita a resistência necessária para realizar tal atividade (BRASIL, 2018b).

Para transportar o peso da mochila durante as marchas a pé os músculos mais atuantes são, de acordo com o EB60-CI-27.401 (BRASIL, 2017b): os glúteos, o abdômem e os músculos extensores do quadril. O caderno de instrução reforça que “a massa magra é importante para o transporte de carga eficiente” (BRASIL, 2017b, p.2-5) e destaca ainda a importância do fortalecimento do “core”, composto pela musculatura que circunda nosso centro de gravidade, entre ela está a musculatura lombar.

Sobre os fatores psicológicos o manual destaca a importância da Confiança, da Aclimação e do Moral da tropa. O fator confiança pode ser atrelado ao AAA da Autoconfiança, já mencionado neste estudo.

Outras duas atividades são pré-requisitos para concluir com êxito o estágio: as escaladas do Pico das Agulhas Negras e das Prateleiras. Durante as escaladas, os estagiários têm a oportunidade de pôr em prática as técnicas que aprenderam ao longo da semana. Além disso, o cadete verifica in loco que, assim como em toda a sua vida militar, a sua segurança e a dos militares a sua volta depende do seu desempenho profissional.

A última avaliação não é prática, é afetiva. Ao final do estágio, é realizado um teste sociométrico, a fim de verificar horizontalmente como foi o desempenho dos estagiários referente aos atributos da área afetiva (AAA). No teste são realizadas perguntas aos estagiários de forma a medir horizontalmente os seguintes AAA: Camaradagem: “capacidade de estabelecer relações amistosas com superiores, pares e subordinados” (BRASIL, 1998, p.1); e Liderança: “capacidade de dirigir, orientar e propiciar modificações nas atitudes dos membros de um grupo, visando atingir os propósitos da instituição” (BRASIL, 1998, p. 3).

Ao final de todas as avaliações, os graus obtidos são compilados pela equipe de instrução da SIEsp. O grau obtido pelo cadete o classifica em quatro grupos diferentes. Os 4 cadetes destaques que obtiveram o melhor grau por turno são agraciados com o Saci, figura folclórica símbolo da SIEsp. O próximo grupo é o dos estagiários que obtiveram grau suficiente para receber o brevê de Montanha. O grupo seguinte é o dos cadetes que não fazem jus ao brevê de Montanha mas obtiveram a menção superior ou igual a regular no EBCM. Por fim, o grupo dos cadetes que obtiveram menção Insuficiente deverá realizar novamente o estágio no ano seguinte.

2.2 O SEGMENTO FEMININO E OS ATRIBUTOS DA ESCALADA

Para estudar os atributos femininos que interagem com a atividade de escalada, estes serão divididos em físicos e da área afetiva.

2.2.1 Atributos físicos femininos

O primeiro atributo físico feminino a ser estudado é a flexibilidade. Segundo Minatto, “as mulheres possuem maior flexibilidade comparada com os homens” (MINATTO, 2010, p. 156). Segundo o autor, esta diferença na flexibilidade começa nos cinco anos de idade e cresce na puberdade. Lima reforça esta afirmação dizendo que “as mulheres têm maior flexibilidade que os homens, principalmente nos movimentos de coluna, quadril e membros inferiores” (LIMA, 2017, p. 205).

O segundo atributo é a Força. Segundo Lima (LIMA, 2017) as mulheres possuem menos força que os homens. Destaque é dado pelo autor para a diferença na força lombar, fundamental na atividade de escalada, de 91% entre homens e mulheres (LIMA, 2017). Outra fonte destaca esta diferença de força entre os sexos. Segundo Fortes (FLECK, KRAEMER, 2006 apud FORTES, 2015), a força muscular total da mulher, corresponde a 65% da força do homem, em geral. O autor diz ainda que “a força isométrica da

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

parte superior e inferior do corpos das mulheres é, em média, de 55,8% e 71,9%, respectivamente, menor, comparada com a força máxima dos homens” (FLECK; KRAEMER, 2006 apud FORTES, 2015).

Fortes ressalta em seus estudos que a diferença de volume de fibras musculares vermelhas e brancas entre homens e mulheres confere maior potência e resistência muscular ao sexo masculino. Segundo o mesmo autor, “nos exercícios aeróbicos as mulheres apresentam menor grau de lesão que nos homens (atribuído ao estradiol, que age como antioxidante e estabilizador da membrana)” (FORTES, 2015, p. 61). Em atividades de resistência, a situação é contrária: o grau de lesão é maior em mulheres (FORTES, 2015). O autor ainda conclui que:

tarefas como lanços em busca de abrigos e cobertas, ataque a instalações e perseguição em espaço curto, bem como diversas atividades que são desempenhadas em curto espaço de tempo e com velocidade alta, como a transposição de pistas de obstáculos e a PPM, dependem do condicionamento anaeróbico pode-se esperar menor desempenho do segmento feminino (FORTES, 2015, p. 60).

Sobre o segmento feminino em marchas a pé, Fortes (FORTES, 2015) diz que tal atividade está relacionada ao consumo de oxigênio, o que prejudica o desempenho do segmento feminino. Segundo o autor, “a diferença entre os sexos de valores absolutos no consumo máximo de oxigênio, valência que indica a potência aeróbica, é de 30%” (FORTES, 2015, p. 59). O autor conclui sobre as diferenças físicas entre homens e mulheres e sua aplicação militar da seguinte forma:

Desta forma, fica clara a desvantagem do sexo feminino em relação ao sexo masculino para o desempenho de tarefas militares por conta da diferença de força muscular, composição corporal e capacidade aeróbica e anaeróbica (FORTES, 2015, p. 64).

2.2.2 AAA femininos

O primeiro atributo a ser estudado é a Dedicção. Segundo Gontijo (2007), em sua Tese de Doutorado, relacionada com o ensino da Matemática para os jovens do ensino médio, as mulheres demonstram maior Dedicção que os homens.

O segundo é a Autoconfiança. Ziegler e Heller salientam em seus estudos que “as mulheres demonstram ter baixa autoconfiança” (HELLER; ZIEGLER, 1998 apud GONTIJO, 2007, p. 112). A baixa autoconfiança feminina foi também relatada em estudos dentro da área esportiva. Manoel (MANOEL, 1994) aplicou um questionário para 25 homens e 25 mulheres atletas de atletismo uma hora antes de competir. Os resultados apresentaram que os homens demonstraram maior índice de autoconfiança.

Sobre a Liderança não há revisão da literatura científica que comprove diferenças entre os segmentos sobre tal atributo. Uma diferença interessante de ser levada em consideração neste estudo é o fato de o cadete ser ou não atleta. Dobosz e Beaty “apontaram o fato dos atletas possuírem uma maior habilidade de liderança que não-atletas” (DOBOSZ; BEATY, 1999 apud BARRA FILHO; RIBEIRO, 2005, p.106). Sobre a questão, o autor ainda afirma que os atletas são mais autoconfiantes e possuem maior estabilidade emocional (BARRA FILHO; RIBEIRO, 2005).

Ainda sobre a diferença entre gêneros com relação estabilidade emocional, Dias (2010), ao estudar militares da Força Aérea Portuguesa, encontrou níveis de Neuroticismo, que traduz o atributo em questão, semelhantes entre ambos os sexos.

Sobre o relacionamento interpessoal, interação que influencia diretamente no sociométrico, Couto afirma que “as mulheres são melhores no que se refere à empatia e ao suporte emocional, e os homens no que se refere à ação” (COUTO, 2008, p.355). Outro autor que aborda o assunto diz que as mulheres são também “mais afetivas, apresentando valores mais elevados que os homens em relação à afetividade positiva, relativamente a desejabilidade social, as mulheres apresentam também valores mais elevados” (DIAS, 2010, p. 46).

Outras pesquisas trazem dados interessantes sobre a área afetiva feminina e como ela se relaciona como os trabalhos de Magalhães e Macambira (MAGALHÃES; MACAMBIRA, 2013), segundo seus

estudos o comprometimento afetivo das mulheres está diretamente relacionado com o desejo de mostrar competência e de sucesso.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizará o método indutivo, já que procurará inferir conclusões gerais partindo de dados particulares (LAKATOS, 2003). Assim, de uma amostragem do desempenho das cadetes no EBCM, a pesquisa buscará generalizar as conclusões obtidas.

Para que sejam evitados equívocos serão tomadas providências para que os fenômenos e os fatos ocorridos durante a pesquisa sejam idênticos, evitando distorções. Tudo com a finalidade de respeitar a lei observada na natureza que “nas mesmas circunstâncias, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos” (NÉRICI, 1978 apud LAKATOS, 2003, p. 88).

Quanto à natureza, a pesquisa é aplicada, pois os conhecimentos produzidos terão inserção prática. O foco da pesquisa é identificar as principais dificuldades do segmento feminino no EBCM, possibilitando uma melhor preparação das próximas turmas.

Em relação à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa que será predominantemente quantitativa, uma vez que os resultados obtidos na pesquisa experimental serão expressos em números. Porém, também apresenta uma abordagem qualitativa, pois utilizará as entrevistas estruturadas para apoiar as conclusões obtidas através do questionário.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Esta pesquisa pretende avaliar a influência do sexo no desempenho do cadete no EBCM. Dessa forma, a variável independente são os “atributos inerentes ao segmento feminino” e como variável dependente o “desempenho no EBCM”. As variáveis intervenientes que alteram a relação entre as variáveis já citadas se referem principalmente às condições climáticas presentes em cada turno da SIEsp.

3.2 DEFINIÇÃO CONCEITUAL DAS VARIÁVEIS

- Variável 1: atributos inerentes ao segmento feminino (variável independente). Esta variável define-se pelas características físicas e da área afetiva inerentes ao segmento feminino e que influenciam de alguma forma nas atividades desenvolvidas no EBCM.

- Variável 2: Desempenho no EBCM (variável dependente). Define-se como o desempenho obtido nos itens avaliados durante o EBCM.

3.3 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DAS VARIÁVEIS

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE
MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

Quadro 1 - Definição operacional da variável independente

Variável Independente	Dimensões	Indicadores	Forma de Medição
Atributos inerentes ao segmento feminino	Físicos	Elasticidade	Questionário para as cadetes Seg Fem Entrevista com Especialistas em Ambiente de Montanha
		Força	
	Área Afetiva	Percentual de gordura	
		Dedicação	
		Liderança	
		Camaradagem	
		Autoconfiança	
		Equilíbrio emocional	

Fonte: os autores

Quadro 2 - Definição operacional da variável dependente

Variável Independente	Dimensões	Indicadores	Forma de Medição
Desempenho no EBCM	Teórico	Prova teórica	Relatório de Graus da SIEsp dos EBCM 2018 e 2019
		Cerimonial	
	Prático	Escaladas	
		Prova de nó	
	Afetivo	Marcha a pé	
		Sociométrico	

Fonte: os autores

3.4 AMOSTRA

A pesquisa possui como população as cadetes que participaram do EBCM nos anos de 2018 e 2019. Para avaliar o desempenho obtido, através da identificação dos graus em cada item avaliado, a amostra será de 100% da população.

Para a realização do questionário será utilizada uma amostra do total de cadetes do 1º ano que realizaram o EBCM em 2019. Para conhecer a amostra utilizou-se a fórmula para cálculo de amostras para populações finitas, segundo Antônio Carlos Gil (2008, p. 97). As contas foram feitas desejando um nível de confiança de 95% (dois desvios padrão), tolerando um erro de até 5% e presumindo que 90% das cadetes concluíram todas as atividades do EBCM. Desta forma chegou-se a uma amostra de 31 cadetes do segmento feminino.

Em relação às entrevistas estruturadas, buscou-se uma amostragem “considerada suficiente na medida em que o material se mostre adequado para os processos metodológicos previstos e os discursos se tornem recorrentes” (NEVES; DOMINGUES, 2008, p. 57). Dessa forma, foram realizadas duas entrevistas com cadetes do 1º ano que realizaram o EBCM em 2019 e obtiveram bom desempenho.

3.5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa utilizou os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental e procedimentos metodológicos.

Inicialmente, com o objetivo de levantar os assuntos importantes para este estudo, foi feita a pesquisa bibliográfica para buscar informações sobre as seguintes idéias-chave: atividade de escalada; atributos físicos de escaladores; atributos físicos e da área afetiva das mulheres.

As fontes foram buscadas em estudos publicados em português e inglês; e artigos de revistas de renome internacional, publicadas após o ano de 1998. Para a coleta documental foram utilizados os relatórios dos EBCM de 2018 e 2019, que apresentam os graus obtidos nos diversos itens avaliados.

Na pesquisa experimental, foi aplicado um questionário com as cadetes que participaram do EBCM em 2019. Este teve como finalidade levantar os atributos nos quais elas tiveram maior dificuldade, identificando os motivos para tal. Para verificar possíveis falhas na elaboração do questionário, este foi aplicado em um grupo piloto antes de sua utilização propriamente dita, sendo averiguado se as perguntas estavam claras e não geraram dúvidas.

Foram realizadas ainda entrevistas estruturadas com duas cadetes que obtiveram bom desempenho no EBCM 2019, para avaliar a variável dependente e independente. Foram ainda entrevistados dois instrutores da SIEsp possuidores do Curso Avançado de Montanha (Guia de Montanha).

4 ANÁLISE DOS DADOS

A revisão bibliográfica serviu de base para análise qualitativa dos dados levantados, não havendo dados estatísticos.

Com relação ao questionário, este buscou verificar em quais atributos elas tiveram maior dificuldade ou facilidade durante o EBCM. Os dados foram apresentados em forma de tabelas, quadros e gráficos.

Sobre as entrevistas, a abordagem foi eminentemente qualitativa de forma a ratificar ou retificar a hipótese em estudo.

Os resultados quantitativos obtidos nos questionários e os resultados qualitativos obtidos nas entrevistas foram comparados e confrontados com a revisão da literatura existente, de maneira a confirmá-la ou refutá-la.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro dado levantado para avaliar o desempenho do segmento feminino foram os graus obtidos nos EBCM dos anos de 2018 e 2019. Os graus foram os expostos nas tabelas 1, 2 e 3:

Tabela 1 - Graus Segmento Feminino

Turno/Av	Prova Teo	Cerimonial	Rotas	Prova de nó	Sociométrico	Grau Finalométrico
18/3	82,14	96,33	69,05	67,56	49,04	73,84
18/4	84,44	96,89	72,22	75	54,81	74,45
19/3	79,33	96,27	77,88	68,33	46,3	76,30
19/4	81	92,64	62,68	77,71	47,60	73,19
Média dos turnos	81,7275	95,5325	70,4575	72,15	49,4375	74,445

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE
MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

Fonte: os autores

Tabela 2 - Graus Segmento Masculino

Turno/Av	Prova Teo	Cerimonial	Rotas	Prova de nó	Soci-ométrico	Grau Finalométrico
18/3	83,86	92,20	78,87	68,02	51,62	75,81
18/4	85,51	93,06	75,62	69,8	49,4	73,7
19/3	77,87	91,94	84,65	71,20	49,45	77,20
19/4	77,55	92,73	76,21	71,95	50,94	75,43
Média dos turnos	81,1975	92,4825	78,8375	70,2425	50,3525	75,535

Tabela 3 - Comparativo de Graus

Turno/Av	Prova Teo	Cerimonial	Rotas	Prova de nó	Soci-ométrico	Grau Finalométrico
Fem em relação ao Masc	+ 0,65%	+ 3,3%	-11,9%	+ 2,7%	-1,9%	-1,5%

Fonte: os autores

Ao observarmos os resultados obtidos, interpretamos que o segmento feminino obteve um desempenho superior ao segmento masculino de 0,65%, 3,3% e 2,7%, na Prova Teórica, no Cerimonial e na Prova de Nó, respectivamente.

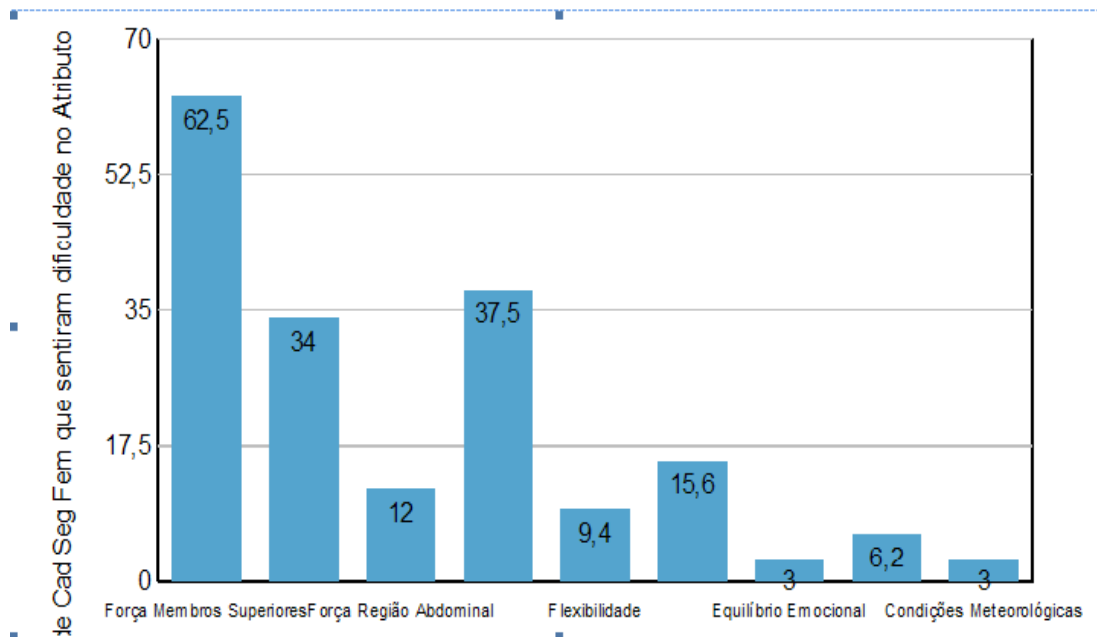
Com relação às duas primeiras avaliações, Prova Teórica e Cerimonial, os resultados estão de acordo com a revisão da literatura, que afirma que as mulheres demonstram maior Dedicção em atividades escolares, este é o atributo de maior importância para se obter êxito nas avaliações mencionadas.

Sobre o grau obtido nas rotas de escalada, observou-se um grau 11,9%, menor do que o obtido pelo segmento masculino. Para identificar as causas devemos observar, primeiramente, os resultados obtidos no Questionário realizado com as cadetes do 1º que realizaram o EBCM 2019. Participaram do Questionário 32 cadetes.

Quando perguntadas sobre quais as dificuldades encontradas por ocasião das Rotas de Escalada, o resultado obtido foi o seguinte:

Gráfico 1 - Dificuldade do Segmento Feminino nas Rotas de Escalada

Raphael Cavalieri Nardi de Souza, Renato José de Salles Freire



Fonte: os autores

Os dados apontam que aproximadamente 62,5% das cadetes tiveram dificuldades no Atributo Físico da Força nos Membros Superiores, atributo importante para a escalada, segundo as entrevistas com os militares especialista em Montanha. Essa deficiência de força prejudica o desempenho na escalada, de acordo com a revisão da literatura, com destaque para Sheel (2014) que afirma serem importantes para a atividade os músculos dos membros superiores. Cabe ressaltar, ainda, que aproximadamente um terço do segmento feminino sentiu dificuldade ou com seu Condicionamento Físico ou com a sua Força dos Membros Inferiores.

Outro dado importante a ser estudado é o percentual de gordura. De acordo com as medidas antropométricas obtidas pela Seção de Educação Física (SEF) da AMAN, no final do mês de fevereiro de 2019, com os cadetes do 1º ano, o Percentual de gordura médio das cadetes do Segmento Feminino que realizaram o EBCM 2019 foi de 17,713%. Já o percentual de gordura médio das cadetes que obtiveram êxito nas rotas de escalada foi de 17,01%, abaixo da média geral.

Dentre as 14 cadetes que não obtiveram êxito nas rotas de escalada 10, 71,5% possuía o percentual acima da média geral do segmento feminino. Porém, 9 destas cadetes possuíam o percentual de gordura entre 10 e 20%, faixa de variação descrita por Sheel em 2014 entre as semifinalistas da Copa do Mundo de escalada. Assim, apesar de estarem acima da média de seu grupo, ainda estão dentro dos parâmetros de atletas na atividade.

Outro dado importante é que 15,6% (5 estagiários) das cadetes que participaram do questionário disseram sentir dificuldade com relação a Autoconfiança. Apesar de não ser um número expressivo, evidencia que há, em alguns casos, a falta deste atributo no Segmento Feminino, não sendo possível neste estudo comparar com a Autoconfiança do Segmento Masculino.

Nas entrevistas realizadas com as cadetes que se destacaram foi relatado que a boa preparação para o estágio aumentou, segundo as entrevistadas, a Autoconfiança. Assim, há indícios que a dedicação do segmento feminino no preparo para atividade tenha minimizado a baixa autoconfiança relatada na bibliografia.

Sobre a prova de nó o Segmento Feminino obteve um grau 1,91% superior ao do Segmento Masculino. Este dado corrobora com a revisão da literatura de que a mulher evidencia maior Dedicção em atividades escolares que o homem. Porém, não foi encontrada literatura que aborde sobre maior Destreza da mulher para a confecção de nós e amarrações, não sendo possível avaliar de maneira clara tal atributo.

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE
MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

Com relação ao Sociométrico, o Segmento Feminino apresentou um grau 1,9% menor que o do Segmento Masculino. Estes dados vão contra a revisão da literatura que diz que a mulher possui maior facilidade de relacionamento interpessoal. A bibliografia, talvez, não tenha contemplado esta relação em situações adversas. Outra observação é que das 8 cadetes que obtiveram grau superior a 6,0 (Menção BOM ou superior) no Sociométrico, 5 eram atletas, corroborando com Dobosz e Beaty que disseram que os “atletas possuem maior habilidade de liderança que os não atletas” (DOBOSZ; BEATY, 1999 apud BARRA FILHO; RIBEIRO, 2005, p.106).

Outra atividade realizada é a Marcha do Couto. Esta, apesar de não ser avaliada com grau, mostrou-se, de acordo com questionário realizado, a atividade em que as cadetes do Segmento Feminino sentiram maior dificuldade. Sete estagiários responderam ser a segunda atividade mais difícil do EBCM e quatorze estagiários responderam ser a atividade mais difícil do estágio. Além disto, a marcha foi identificada na entrevista com as cadetes destacadas como atividade que mais exigiu fisicamente. Quando perguntadas sobre os motivos, as respostas com maior incidência foram a Falta de Força no Membros Inferiores e a Falta de Condicionamento Físico, corroborando com a literatura já explicitada neste estudo.

As entrevistas com Instrutores e Monitores da SIEsp, especialistas em ambiente de Montanha, também evidenciaram tal fato. Para eles o segmento feminino evidenciou em determinados momentos falta de condicionamento físico e rusticidade por ocasião da marcha, apresentando um rendimento inferior ao do segmento masculino. Segundo os dados, seis cadetes mulheres deixaram de conduzir suas mochilas em um trecho ou na totalidade da marcha no EBCM 19/4, correspondendo a aproximadamente 35% do efetivo feminino. Esse índice incomparável com o masculino já que houve apenas o registro de 1 cadete homem que não carregou sua mochila.

Como a marcha do EBCM não possui grau, a comparação com o segmento masculino não é mensurável. Porém, há que se expor que esta foi a atividade em que as cadetes apresentaram maior dificuldade no EBCM. Este dado é importante porque nas SIEsp dos outros anos, principalmente na do 3º ano, as marchas são maiores e mais desgastantes do que na do 1º ano. Em entrevista, o militar com o Curso de Guia de Montanha ressaltou que a SIEsp do 3º, aliás, será a única oportunidade, na formação das cadetes do segmento feminino, de executar a essência do combate convencional integrada a uma fração de infantaria. Dessa forma, a SIEsp tem relevante importância no assessoramento quanto a possibilidade ou não do ingresso da mulher nas armas base.

Por fim, o grau final do EBCM das mulheres foi 1,5% menor que o dos homens. Apesar de obter grau superior aos homens em três dos cinco itens, o grau do sociométrico e, principalmente, das rotas de escalada acabaram por determinar o grau inferior. Porém, esta diferença, pela pequena proporção, não caracteriza que haja diferenças significantes de resultado entre os sexos.

Com relação ao percentual de cadetes que participou do EBCM em 2018 e 2019 e obteve o Brevê de Montanha, no segmento feminino 45,6% das cadetes foram brevetadas. No segmento masculino, o percentual foi de 59,2% brevetados, apresentando uma diferença de 13,6%.

Tabela 4 - Percentagem de Cadetes brevetados na Montanha por EBCM em 2018 e 2019

Porcentagem de Cadetes Brevetados Montanha em 2018 e 2019					
Seg/EBCM	18/3	18/4	19/3	19/4	Geral
Seg Masc	57,6%	47,3%	70%	59,2%	59,2%
Seg Fem	50%	50%	41%	45%	45,6%

Fonte: os autores

Raphael Cavalieri Nardi de Souza, Renato José de Salles Freire

A diferença de grau final entre os sexos (1,5%) e a diferença de percentual de cadetes brevetados (13,6%) possuem uma diferenciação entre si porque, apesar do grau do segmento feminino ser próximo do masculino, para sair brevetado de Montanha o cadete devem atingir um número mínimo de rotas escaladas com êxito. Assim, uma cadete pode, apesar da nota relativamente boa, não ter sido brevetada de Montanha porque não atingiu o número mínimo de rotas escaladas com êxito.

Como forma de melhorar o seu desempenho, mitigando as suas deficiências e aumentando o percentual de cadetes brevetadas de Montanha, elencaram no questionário duas principais medidas: fortalecimento muscular voltado para a atividade desempenhada no EBCM e maior tempo disponível de treinamento no “Mangrullo”. Essa necessidade foi evidenciada também pelos instrutores e monitores entrevistados. Segundo estes, o segmento feminino necessita de uma preparação física diferenciada para melhorar o desempenho nas escaladas do EBCM.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal apresentar os itens de avaliação no EBCM nos quais o segmento feminino se diferenciou do segmento masculino, identificando suas causas. Após reunir, analisar e discutir os dados obtidos através dos instrumentos de pesquisa, à luz da bibliografia existente, pode-se confirmar a hipótese: o desempenho do segmento feminino no EBCM se diferenciou do apresentado pelo segmento masculino.

O estudo indentificou que o segmento feminino apresentou desempenho superior ao masculino nas avaliações que exigem Dedicção do Cadete, por necessitarem de intensa preparação prévia ao estágio. São elas: prova teórica, cerimonial e prova de nó.

Porém, o segmento feminino obteve desempenho inferior nas avaliações de escalada do EBCM, fazendo com que obtivessem um percentual menor de cadetes brevetadas na montanha. A principal causa levantada foi a falta de força nos membros superiores.

Sobre o desempenho final das mulheres, este variou negativamente apenas 1,5% em relação ao masculino. Tal percentual indica que não houve uma diferença significativa de desempenho entre ambos os sexos.

Por fim, faz-se necessário que pesquisas futuras estudem métodos de melhorar a força dos membros superiores do segmento feminino, além de estudar como melhorar a capacidade física destas jovens cadetes para realizarem marchas a pé.

REFERÊNCIAS

BARRA FILHO, M.G; RIBEIRO, L.C.S. Personalidade e esporte: uma revisão. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v. 13. 2005.

BRASIL. Academia Militar das Agulhas Negras. Boletim Interno, de 30 de novembro de 2017. Resende, RJ, 30 de nov, 2017a.

_____. Projeto Inserção do Sexo Feminino na Linha de Ensino Militar Bélico: Narrativa Institucional. Resende, RJ, 2018a.

_____. Plano de Emprego de Estressores do Estágio Básico do Combatente de Montanha da SIEsp. Seção de Instrução Especial. Resende, RJ, 2019.

_____. Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército. Conceituação dos atributos da área afetiva. Portaria nº012, de 12 de maio de 1998. Brasília, DF, 1998.

O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NO ESTÁGIO BÁSICO DO COMBATENTE DE MONTANHA DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO ESPECIAL

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. EB70-MC-10.304: Marchas a pé. Brasília, DF. 2018b.

_____. Lei 12.705 de 08 de Agosto de 2012. Requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 09 ago, 2012.

COUTO, Gleiber; MUNIZ, Monalisa; VANDENBERGHE, Luc; VAN HATTUM, Antonius Cornelius. Diferenças relacionadas ao sexo observadas no checklist de relações interpessoais - revisado. Avaliação Psicológica. v. 7. n. 3. dec 2008. p. 347-357. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Ribeirão Preto, 2008.

FORTES, Marcos de Sá Rego; MARSON, Runer Augusto; MARTINEZ, Eduardo Camilo. Comparação de desempenho físico entre homens e mulheres. Revista Mineira de Educação Física. v. 23. n. 2. p. 54-69. Viçosa. 2015.

FREITAS, Nuno Álvares do Carmo. Antropometria em escalada. 2007. 95 f. Dissertação (em Ciências do Desporto na Área da Atividade Física e Saúde) - Universidade do Porto. Porto, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p

GONTIJO, Cleyton Hércules. As relações entre criatividade, criatividade em Matemática e motivações em Matemática de alunos do ensino médio. Tese apresentada ao Instituto de Psicologia de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Psicologia. Brasília, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marilda de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 320 p.

LIMA, William Alves; CASTRO, Reinaldo. Comparação da força e flexibilidade para membros inferiores em homens e mulheres de acordo com os valores considerados como saudáveis. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. v. 11. mar/abr. p. 196-208. São Paulo. 2017.

DIAS, Mara Lisa Canas. Personalidade e Stress em militares da Força Aérea Portuguesa: Diferenças entre género. Dissertação de Mestrado (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias). Lisboa, 2010.

MAGALHÃES, Mauro de Oliveira; MACAMBIRA, Magno Oliveira. Estilos Interpessoais e Vínculos com a Organização: Diferenças de Género. Psico. v 44. n. 1. p 92-102. Porto Alegre. 2013.

MANOEL, Cristina Landgraf Lee. Ansiedade competitiva entre sexos: Uma análise de suas dimensões e seus antecedentes. Revista Paulista de Educação Física. v.8. p. 36-54. São Paulo, 1994.

MINATTO, Giseli; RIBEIRO, Roberto Régis; JUNIOR, Abdallah Achour; SANTOS, Keila Donassolo. Idade, maturação sexual, variáveis antropométricas e composição corporal: influências na flexibilidade. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, 2010. p. 151-158. 2010.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal, 2007. 204 p.